

A Psicologia do Esporte e a Moralidade

Em recente reunião pedagógica com diretores de escola para planejamento e implantação de projeto integrado, extracurricular, de iniciação esportiva, como representante do Esporte ouvi várias manifestações a respeito do “valor” do esporte na vida das crianças e adolescentes. Mas a colocação de uma das diretoras me chamou a atenção ao justificar a relevância desta prática o esporte na vida dos jovens. De acordo com ela a prática esportiva era importante porque criava regras, disciplina e contribuía para tirá-los da rua.

Esta visão simplista a respeito do papel do esporte para a formação do raciocínio moral é que dá o argumento para esta conversa, e marca uma reflexão de como o esporte tem driblado o senso comum em relação a este tema, por duas questões. A primeira, a formulação das regras depende do contexto e das autoridades presentes na vida dos sujeitos, portanto, num processo interacionista, ou sistêmico (BROFEMBRENER, 2011), aquele que tiver maior poder de convencimento na vida das pessoas imprimem em seu comportamento as normas que determinarão suas ações, seus vínculos, princípios e valores morais (BERGER; LUCKMANN, 2011; MOSCOVICI, 2003), o que nos leva à segunda questão. Ao relacionar a formação disciplinar como um valor moral, pode nos colocar em uma armadilha ética, pelo fato de que a orientação, portanto a gestão, técnica, motora, afetiva, cultural e até, em alguns momentos, psicológica, está a cargo de um outro Sujeito, e que carrega objetivos pessoais em relação ao papel do esporte e às possíveis conquistas por meio dele. Assim, esse processo pode estar contaminado com o que há de mais cruel na vida de jovens esportistas, pois a disciplina, pode conferir valor antissocial, haja vista os dilemas morais enfrentados pelos jovens para permanecer neste ambiente (BREDEMEIER; SHIELDS, 1999, MOIOLI; MACHADO, 2017).

Vale destacar, portanto, que tal “valor”, diferentemente do que se atribui às coisas, para a formação do raciocínio moral, os valores e regras estão condicionados ao contexto e a significância do momento vivenciado. Quero dizer que no esporte, dependendo do ambiente, da importância do evento esportivo, da situação e das características individuais e coletivas, os valores se relativizam em prol da unidade do grupo e das conquistas almejadas,

integrando-se culturalmente às práticas. No mundo esportivo, confrontar ou infringir um valor moral, constitui-se numa regra exclusiva daquele ambiente. O esporte carrega valores e princípios do próprios e, nem sempre, comungamos com eles socialmente. Portanto, devemos contextualizar o fato de que o esporte em si, sem a atuação dos seus líderes e outros fatores externos a ele, não exerce solitariamente o papel de delineador moral.

Prof. Dr. Altair Moiola

Referências

BERGER, P.L., LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 3. ed. Trad. Ernesto de Carvalho. Lisboa: Dinalivro, 2010.

BREDEMEIER, B. J. L.; SHIELDS, D. L. L. Moral Assessment in sport psychology. In: DUDA, J. **Advances in sport and exercise psychology measurement**. Morgan Town: F.I.T., Inc, 1999. p. 257-276.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Trad. André de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011. 310p.

MOIOLI, A.; MACHADO, A. A.. As mídias digitais e a representação moral do atleta de futebol. **Revista de Psicologia del Deporte**, v. 27, p. 83-88, 2017.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: Investigação em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2003.